

Sarney faz sua mais dura

EBN

a

8/1/88. SEXTA-FEIRA • 3

crítica à Constituinte

São Paulo — Na mais dura crítica já dirigida aos parlamentares, o presidente José Sarney, em pronunciamento feito ontem no interior de São Paulo, advertiu a Assembléia Nacional Constituinte de que a reforma tributária instituída no projeto de Constituição da Comissão de Sistematização levará a União à bancarrota. Segundo Sarney, o Governo não mais terá recursos para investir em setores fundamentais para o desenvolvimento, como energia, transportes e telecomunicações.

O presidente da República retomou o tom de seus últimos pronunciamentos e apelou à população para que vigie os trabalhos da Constituinte e force mudanças nesse tópico da distribuição das receitas.

Sarney aproveitou para criticar duramente adversários e aliados que não lhe dão sustentação política, e mandar um recado aos brasileiros: "Não podemos ficar ouvindo, dia e noite, as vozes de protesto e pessimismo daqueles que, em vez de olhar o futuro do Brasil e se dedicar aos problemas nacionais, dedicam-se a seus problemas pessoais".

Inauguração

Na visita menos prestigiada por políticos, entre todas as que fez ao

Estado desde que assumiu o Governo, há três anos, o presidente Sarney inaugurou, ontem, a subestação conversora de Ibiúna, cidade a 71 quilômetros de São Paulo, que adicionou à região Sudeste do País mais 63 milhões de quilowatts de energia da usina hidrelétrica de Itaipu.

Apenas dois deputados — um estadual, Tônico Ramos, e um federal, Teodoro Mendes, ambos do PMDB. Integraram-se à comitiva do presidente Sarney, que tinha a acompanhá-lo sua mulher, dona Marly; o governador Orestes Quêrcia; o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, o chefe do Gabinete Militar, general Rubens Baima Denys, empresários e dirigentes de estatais do setor energético.

"Estou aqui para cumprir com o meu dever, firmemente, com paciência, mas com grande determinação", disse o presidente. "Com isso, quero dizer que, quando nós, brasileiros, inauguramos uma obra como essa, ninguém tem o direito de duvidar do Brasil, uma Nação que tem destino, e que não pode deixar de ocupar o seu lugar de destaque no mundo inteiro".

Sarney, que abandonou o texto datilografado para fazer um discurso de improviso, inflamou-se em seguida e avisou: "Faço uma advertência para que todos possamos

pensar nos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte sobre o sistema de distribuição de rendas. Se a União não dispuser das rendas necessárias para investir nos setores fundamentais como energia, transportes e telecomunicações, certamente o Brasil vai voltar a viver a situação que enfrentamos no fim dos anos 50, em que o Estado perdeu a sua capacidade de investimento e nós mergulhamos num País sem comunicações, sem transporte, com racionamento de energia e telefones silenciosos".

O Presidente endereçou, então, uma dura advertência aos constituintes, responsáveis pelo texto da reforma tributária embutida no projeto da Comissão de Sistematização: "A fome de modernidade deste País exige que tenhamos uma visão maior dele", aconselhou.

Em entrevista concedida num dos intervalos da cerimônia, Sarney negou-se a comentar a questão da duração de seu mandato e evitou, com determinação, discutir sobre política. Ele também procurou eximir-se da responsabilidade pelo início das obras da polêmica ferrovia Norte-Sul: "Nós estamos apenas dando andamento a uma obra aprovada em orçamento pelo Congresso Nacional", argumentou. "Estamos cumprindo uma decisão do Congresso".